

# Tomate enxertado, a nova realidade da tomaticultura no Alto Vale do Rio do Peixe

Janice Valmorbida<sup>1</sup>, Anderson Fernando Wamser<sup>2</sup>

A Estação Experimental de Caçador “José Oscar Kurtz” (EECd), unidade da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – Epagri, tem no cultivo do tomate, desde a década de 90, seu foco principal de pesquisa em olericultura. Como a hortaliça mais conhecida e de maior consumo, o tomate tutorado encontrou na região do Alto Vale do Rio do Peixe (AVRP) um clima favorável à produção durante o verão.

Em termos de Brasil, Santa Catarina é o nono estado produtor de tomate, representando 3,13% da área nacional. O Estado apresenta peculiaridades em relação às condições climáticas, estrutura fundiária e localização. A cultura do tomate foi se estruturando ao longo de décadas, com a adoção de técnicas adequadas de manejo (plântio direto sobre a palhada, irrigação por gotejamento e fertirrigação, adubação racional, manejo de pragas e doenças, pulverização tratorizada, entre outras), novos cultivares, estruturação da cadeia produtiva e profissionalização dos viveiristas e produtores.

A Epagri/Cepa mantém registros da cultura desde 1946, quando a área plantada, produtividade e produção, respectivamente, foram 85 hectares, 1,9t ha<sup>-1</sup> e 250 toneladas. No período de 1970 a 1990, houve um incremento de 206% na produção e 66% na produtividade, esta última passando de 21,5t ha<sup>-1</sup> (1970/1975) para 66,0t ha<sup>-1</sup> (1985/1990). Na safra 2024/2025, o Observatório Agro Catarinense registrou uma produção de 127.595 toneladas em 1780 hectares, com produtividade de 72t ha<sup>-1</sup>.

O cenário de produção de tomate foi se modificando ao longo das décadas. Em 1977, dados sobre a agricultura catarinense, publicados na revista Síntese Informativa, mostravam

que 70% da produção de tomate era proveniente das microrregiões de Florianópolis, Planalto Serrano, região Carbonífera e Campos de Lages, com destaque para o município de Urubici. A partir da safra 1989/1990, a produção catarinense de tomate desloca-se para a microrregião de Joaçaba (Alto Vale do Rio do Peixe – AVRP) e, em particular, para o município de Caçador. De dois produtores de tomate em Caçador, nos anos de 1979/1980, passou-se, dez anos depois, para 384 e, na safra 1990/1991, 450 tomaticultores cultivaram 360 hectares, com uma produtividade de 65t ha<sup>-1</sup>, a maior do Estado naquela safra. Nessa região, com as condições edafoclimáticas favoráveis e os produtores aderindo às modernas técnicas de produção, a cultura se expandiu rapidamente, tornando o município responsável por mais de 25% da oferta catarinense da hortaliça.

Em termos de cenário atual, na safra 2024/2025, o AVRP foi a principal região produtora do Estado. Os municípios de Caçador e Lebon Régis foram os destaques, com o plantio de 650ha

e 300ha, respectivamente. A Grande Florianópolis ocupou a segunda posição (265ha), seguida do Planalto Norte (150ha), Litoral Sul (130ha), Planalto Sul (130ha) e Alto Vale do Itajaí (50ha).

Ao longo dos anos, verificou-se oscilação na produtividade do tomateiro, ligada à frustração de safras, influenciada por fenômenos climáticos adversos (seca, calor, frio fora de época e excesso de chuvas) e pelo aumento da incidência de pragas e doenças. A exigência de novas áreas a cada safra ou áreas sem solanáceas há mais de três anos tem sido uma preocupação para técnicos e produtores. Manter a produção com aumento de produtividade sem aumentar a área plantada é o principal objetivo de instituições de ensino, pesquisa e empresas privadas. Nessa linha, a cada safra, são lançados novos cultivares com maior resistência a pragas e doenças, menor exigência em adubação e elevada produtividade.

O que tem impactado a região do AVRP, principalmente a partir da safra 2020/2021, é o plantio de



Figura 1 Tomate enxertado, Caçador (SC).

Fonte: Leandro Campos

<sup>1</sup> Engenheira-agrônoma, Dra., Epagri/Estação Experimental de Caçador “José Oscar Kurtz”, C.P. 591, 89501-032, Caçador, SC, Fone: (49) 3561-6824, e-mail: janicevalmorbida@epagri.sc.gov.br

<sup>2</sup> Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Caçador “José Oscar Kurtz”, C.P. 591, 89501-032, Caçador, SC, Fone: (49) 3561-6828, e-mail: afwamser@epagri.sc.gov.br

tomate enxertado. A enxertia, usada inicialmente em cultivo protegido, é uma alternativa de controle de patógenos de solo e para aumentar o vigor das plantas, prolongando a colheita e proporcionando maiores produtividades. Assim, o tomateiro pode ser cultivado em áreas com histórico de doenças de solo, a campo ou em cultivo protegido, em regiões com altas precipitações e elevada temperatura por um maior período.

No período anterior à safra de 2015, buscaram-se porta-enxertos para doenças de solo, principalmente a murcha bacteriana causada por *Ralstonia solanacearum*. As pequenas propriedades, com áreas contaminadas, e os grandes produtores, com dificuldades de conseguir áreas novas, aceleraram a busca dos porta-enxertos que possibilitassem o cultivo nessas áreas.

Porta-enxertos que conferem vigor às plantas foram os mais adotados na região do AVRP. Esses porta-enxertos promovem um desenvolvimento mais robusto, aumentando a resistência das plantas a condições adversas e melhorando o aproveitamento de solos degradados ou submetidos ao cultivo intensivo. Além disso, o uso destes porta-enxertos é particularmente benéfico em sistemas de cultivo protegido, onde o manejo das plantas e a maximização da produtividade são essenciais para justificar o investimento inicial elevado associado a essas tecnologias.

O uso de porta-enxertos se consolidou como uma prática fundamental na produção de tomate. Essa técnica, amplamente adotada pelos produtores locais do AVRP, tem sido essencial para o incremento da produtividade, a mitigação de doenças do solo e a promoção da sustentabilidade agrícola.

O mercado brasileiro conta com várias empresas que detêm a tecnologia de porta-enxertos de tomate, com um grande portfólio de variedades resistentes às doenças de solo e com alto vigor vegetativo. O lançamento de variedades é precedido por testes em unidades experimentais, nas áreas de produtores de tomate, para a recomendação dos mais resistentes e produtivos para cada região produtora no Brasil.

Muitos desses porta-enxertos são plantados na região do AVRP com excelentes respostas em produtividade. Em plantio a campo, dados de pesquisa da EECd mostram, comparando pé-franco com tomate-enxertado, respectivamente, a produtividade de 84t ha<sup>-1</sup> e 112t ha<sup>-1</sup>, demonstrando a superioridade do tomate enxertado em produção comercial. Dados apurados com as principais revendas de sementes e mudas de Caçador e região mostram que na safra 2024/2025 foram plantadas, aproximadamente, 9.500.000 plantas de tomate, considerando tomate salada e saladete, das quais 2.900.000 plantas foram de pé-franco e 6.600.000 de tomate enxertado, representando 70% dessas plantações com porta-enxertos.

A adoção dessa tecnologia é destaque nacional em tomaticultura e tem sido impulsionada pelos excelentes resultados obtidos no campo. Os relatos de produtores indicam satisfação durante a safra, com plantas mais saudáveis e vigorosas, com resultados positivos no fechamento da mesma. Em termos de produtividade, os relatos são de 600



Figura 2 Tomate enxertado, Macieira (SC).

Fonte: Leandro Campos

a 800 caixas por mil plantas (138 a 184t ha<sup>-1</sup>), representando ganhos expressivos em produtividade, um indicativo claro de sua relevância para o setor. A produtividade média registrada pelo Observatório Agro Catarinense para o AVRP, na safra 2024/2025, foi de 80t ha<sup>-1</sup>.

Diante desse cenário, a tomaticultura da região do AVRP se destaca como referência na adoção de porta-enxerto a campo, consolidando uma produção mais eficiente, garantindo a competitividade do tomate cultivado na região e mantendo o tomaticultor na atividade que ele conhece, sabe fazer e investe.